

Febre Maligna nos sertões do Cabo Verde: *causa mortis* nos registros de óbito da Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde (1813-1824) *

Usha Vashist e Tarcísio de Souza Gaspar*****

Esta comunicação abordará a *causa mortis* dos óbitos registrados na freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde, no sudoeste de Minas Gerais, entre 1813 e 1824, período mais antigo sobre o qual restaram documentos. Esta comunicação insere-se no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: 1750-1850" desenvolvido pelos autores junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho.

O propósito da presente comunicação é o de estudar, em recorte transdisciplinar, a história das doenças endêmicas na região sudoeste de Minas Gerais, em especial na freguesia de Cabo Verde, no momento de sua formação histórica. Os sertões de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo foram colonizados a partir de 1760, após a destruição de diversos quilombos situados nessas localidades. A fundação de arraiais e capelas deu-se nos anos seguintes, instalados nas proximidades de rios auríferos que atraíram significativo número de exploradores, bem como senhores interessados em terras e sesmarias, oriundos de diversas partes do império lusitano, com destaque para paulistas e mineiros saídos das vilas mineradoras, reinóis, açorianos e alhures. Desde já, a expansão da colonização portuguesa nessa região dependeu de trabalhadores escravizados, notadamente africanos. Também existiram localidades quilombolas remanescentes, que parecem ter sobrevivido às expedições de extermínio. Nesse contexto demográfico multifário, a transmissão e a propagação de doenças adquiriu relevância, a ponto de fazer-se notar nos assentos de óbitos expedidos na freguesia de Cabo Verde.

* Texto provisório em formato resumido. O texto definitivo será enviado até a data limite, conforme cronograma do evento.

** Doutora em Parasitologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e professora de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho.

*** Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e professor de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho.

Pouco estudada, a história dessa região sul mineira, uma zona de mineração tardia, fronteira com os domínios paulistas, apresenta peculiaridades que permitem acrescentar pontos de vista interessante à história social das doenças no Brasil. Originariamente ocupada por quilombos, essa área conheceu a chegada de populações luso-brasileiras posteriormente aos núcleos quilombolas primitivos. Por sua vez, a exploração aurífera empreendida por senhores locais reproduziu, ali, o modelo escravista já existente nas vilas e localidades mineradoras mais antigas. Esse caldeirão demográfico realizou-se num meio geográfico também dotado de peculiaridades naturais e ambientais, que reforçaram a propagação de certas doenças. Esta comunicação explora a interface entre biologia e história na *causa mortis* dos óbitos de Cabo Verde.